

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Avença

Mentiras e falciosismos

AUTOPSIA DE UM PADRE CACIQUE

No espirito de todos os republicanos sinceros radica-se de dia para dia a convicção profunda de que o procedimento incorreto do prior da freguezia de Santa Barbara de Nexa, afrontando toda a freguezia, foi a causa dos lamentáveis incidentes de que nos vimos ocupando e que tanto tem alarmado a opinião publica.

Da sequencia dos nossos artigos, biografando imparcialmente o padre Sequeira, evidencia-se que toda a culpabilidade no caso lhe pertence, porquanto, temos provado que a desarmonia, a desconfiança, a antipatia e o odio existem de longa data entre ele e os seus paroquianos.

E existem porque, de ha muito, todos os habitantes de Santa Barbara de Nexa veem experimentando toda a serie de prepotencias e dilates, toda a serie de vexames e agravos com que a mente depravada e a alma repleta de veneno e sedenta de vinganças mesquinhas do seu paroco tem mimoseado em quantas occasiões oportunas se lhe oferecem

Evidenciando que todas as responsabilidades cabem ao padre, que tão ignobilmente tem escarnecido de uma freguezia inteira, cumpre acentuar tambem que este, afim de furtar-se ao justo castigo que o espera, armou agora em martir e não cessa de incomodar os velhos caciques seus cúmplices nos crimes politicos cometidos durante a vigencia do regimen deposto pela gloriosa revolução de 5 de Outubro, e que são mais que suficientes para assinalar um passado de traficâncias e incorrecções.

Lacrimante, perdida toda a noção da dignidade, este padre acoçado pelo medo, pede agora aos velhos caciques que o socorram, que lhe acudam e que esconjurem o doloroso transe por que está passando, qual é o de ver-se justamente desprezado por todos os individuos a quem a sua maldade e as suas prepotencias tão cruelmente ofenderam outrora.

As voltas que o mundo dá! O lobo tornado cordeiro, a vibora peçonhenta e venenosa reduzida á insignificancia de uma simples minhoca, a revolver-se no lodo infeto da sua propria obra!

Quem diria ao arrogante cacique, ao vaidoso prior de Santa Barbara de Nexa, ao despota impudente e inflexível que noutra tempo tanto escarneceu e

humilhou os seus paroquianos, que estes um dia haviam de escorraça-lo da freguezia, enxotando-o como a um leproso, como a um cão danado cuja mordedura todos temem!

Em Santa Barbara de Nexa o povo fez justiça por suas mãos.

Cometeu uma violencia? É muito discutível o caso. Muita gente de principios e amante da liberdade talvez não fizesse o que o povo fez, mas dentro da logica dos acontecimentos e do direito revolucionario, o que o povo fez não é coisa nova nem estranha; tem exemplos na historia de todos os paizes e na de muitas freguezias de Portugal, em circunstancias identicas ás de Santa Barbara de Nexa.

Agora, em *travesti* de vitima, o padre Sequeira finge lastimar a sua má sina, lamenta a sua triste sorte, o seu mau fado, que não lhe consentiram comer a dois carinhos, isto é, aceitar a pensão e continuar nas boas graças da Igreja de Roma, que tanto tem ilustrado com as suas proezas.

Este jogo, porém, descobriu-se por si proprio, revelando uma verdadeira traição feita á Democracia, sob o disfarce inhabil de um falso republicanismo que não ilude ninguém.

Rodeando-se de influencias que ainda supõe poderosas, mas que a revolução reduziu a zero, estendendo em volta de nós toda uma rede de enpenhos e sugestões, o padre Sequeira e os seus sequazes pretendem a todo o transe desviar-nos do caminho do nosso dever.

Mas enganam-se!

Estamos dispostos a ir até ao fim, porque combatemos pela verdade e porque não esquecemos que o triunfo, a victoria final, nunca pertenceu aos que traçoiramente pretendem vencer.

No fundo, a indole politica do padre Sequeira é a mesma: atacar e fere a Cultural porque esta veio cercear-lhe prebendas e beneficos, mas vae aceitando a pensão para... não perder tudo!

Sempre a incoerencia! Sempre a mesma doblez de carater!

Apezar da indignação lavrar intensa em toda a freguezia, o prior continua na sua marcha macabra, em que o reduzido numero dos seus apaniguados vae a reboque e em que todas as miserias fraudulentas de que se tem servido no decurso do seu priorado de Santa Barbara de

Nexa, são postas em pratica com um descaramento inaudito que chega a parecer provocação.

Mas tranquilise-se o prior Sequeira, que de nada lhe servirá a artimanha.

O povo não esquece que, se a propaganda e a revolução fizeram a Republica, a lei da separação é a mais valiosa defeza do nosso regimen.

Ao povo compete defender a todo o transe do ataque dos reacionarios o glorioso diploma que o emancipa.

O prior de Santa Barbara de Nexa, apezar de pensionista, atentou contra a Cultural, offendendo assim gravemente a Lei da Separação.

Sofra-lhe as consequencias.

Entretanto, para que fique bem radicada no espirito dos nossos leitores a nossa imparcialidade perante a figura sinistra do padre Sequeira, reforçamos este nosso artigo com o seguinte extrato:

“O padre João Jacinto Sequeira, que é a mais “santa” alma de Deus, querendo fazer um favor a um dos seus “compadres,” o sacristão Manuel Henrique, ofertou-lhe as campas que havia no cemiterio e que pertenciam a particulares, que as haviam comprado para cobrirem as sepulturas dos entes que lhes eram queridos.

Essas campas foram ofertadas pelo indigno padre ao compadre sacristão para servirem na construção de um pocilgo, onde se podem ver.

E este padre tartufo ainda enverga uma batina e se diz ministro de Deus!

Que misero!..”

(O Sul, n.º 50, de 19 de Nov. de 1904.)

CAÑONEIRO DO POVO

O meu amor me disse hontem
Que eu andava coradinha;
Os anjos do céu me levem
Se esta cor não era a minha.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Uma carta

Do nosso presado amigo e correligionario sr. capitão Manuel de Sousa Coutinho, recebemos esta carta, em que se revela a sua extraordinaria modestia, e que muito gostosamente publicamos:

Cidadão Redator do *Heraldo*.

V. ao anunciar no penultimo numero do seu bi-semanario, a minha filiação no Centro Republicano Democratico de Faro, dignou-se acompanhar a noticia de referencias muito lisonjeiras para mim.

Reconhecido as agradeço, pela intenção em que se inspiram, rogando-lhe o obsequio de tornar publica a solvencia deste dever de cortezia.

Permita-me v. porém, que eu retifique a mesma noticia, nos pontos em que o meu espirito a perfilha, como protesto para reificar outros, em que só vejo favor de amigos, solicitando identica publicidade a estas considerações.

Chefe de familia, voluntario aos sacrificios que os vinculos de sangue impõem a todo o homem normal que sabe amar os filhos, está certo; algarvio pelo coração, concordo; e assim devia ser, porque ao doce clima desta provincia atribuo a vida que ainda disfruto, e dos seus habitantes, cuja indole admiro, recebi sempre um acolhimento encantador e um traio carinhoso e amavel; muito considerado entre os meus camaradas, *tambem é possível*, não por merecimentos proprios que me recomendem, mas porque todos eles, caracteres generosos, primam em corresponder a um sentimento que eu, com verdadeira justiça, lhes tributo; facultades de trabalho e pericia em assuntos administrativos, *só é lisonja muito conciente*, embora amistososa, de quem prestou a v. taes informações.

O pouco que faço para ajudar a manter o bom nome da instituição militar, para, dentro das minhas forças e alçada, lhe arredondar as arestas, nada é, comparado com o trabalho notavel, proficuo e superiormente orientado dos camaradas que diligencio emitir sem nunca o conseguir.

Postas as coisas nos seus devidos termos, peço me desculpe tão longas divagações, que deixam a verdade, de que sou apostolo, desafortada, apezar da forma pouco elegante que as reveste.

Permita-me v. que me subscreva como correligionario e amigo afeiçoado.

Manuel de Sousa Coutinho.

Armamento escondido?

Recortamos do nosso presado colega *Alma Algarvia*, de Portimão:

«Foi esta semana participado á guarda fiscal de Portimão, por um rendeiro da Horta do Palacio, que estando a lavrar com o arado, este desenterrara 2 carregadores com balas.

Verificado o achado pelo sr. tenente Bicudo, comandante da guarda fiscal, reconheceu que eram efetivamente 2 carregadores *Mausser*, com a marca 6 meio — m—93. Fabrico alemão e de material de guerra.

O homem que fez a participação chama-se José das Candeias e traz de renda a Horta do Palacio.

Esta noticia causou impressão no publico, havendo quem afirmou que o achado dos carregadores *Mausser* denuncia espingardas da mesma procedencia, pois não se compreendem balas sem espingarda. O caso está entregue á autoridade que vae levantar o auto.»

Abstemo-nos de fazer qualquer comentario, dada a gravidade do assunto.

O Intransigente

Festejou o terceiro ano da sua existencia este nosso presado colega de Lisboa, superiormente dirigido pelo sr. Machado dos Santos.

Sau mo-lo cordalmente.

Julgamento

Afim de assistir como advogado ao julgamento de seu irmão, o tenente medico sr. dr. Cândido de Sousa, julgamento que se deve realizar depois de amanhã, segunda feira, no 2.º tribunal territorial militar, partiu hoje para Lisboa o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso dedicado diretor.

Beijo Rachado

Em consequencia de ter sido entalado entre dois vagons na estação do caminho de ferro desta cidade, faleceu ha dias o popular carregador Joaquim Bonito, por alçunha o *Beijo Rachado*.

Este infeliz, cuja morte desastrosa lastimamos e a quem tantas vezes *O Herald* se referiu em artigos, ecos e locaes, chegou a ser uma das mais importantes influencias politicas durante o mandarinato do nosso inolvidavel amigo Paulo de Andrade, que tinha pelo extinto a mais acrisolada simpatia.

Pobre *Beijo Rachado*!
Sic transit gloria mundi!

A Patria

Consideravelmente melhorado e sob a proficiente direção do nosso ilustre correligionario sr. dr. Estevam de Vasconcelos, reparceu em Lisboa este nosso colega, sem duvida um dos mais denodados campeões da Democracia portuguesa.

Saudamo-lo cordalmente e desejamos-lhe muitas prosperidades.

Despeitos e arrellas

Consta-nos que o sr. Filipe Drago Flores andou para ahi a espalhar o boato disparatado de que, se ao comicio do Azinhal concorreu muita gente, foi isso devido á circunstancia da respetiva comissão ter *ludibriado* o povo, convidando-o para umas festas da igreja!

Se este papel vexatorio do sr. Filipe Drago Flores não causasse nojo, certamente lhe responderiamos á letra, mas assim, como todos o conhecem e muito bem comprehendem que se trata de uma questão de despeitos, é melhor desprezar o boateiro e deixá-lo entregue aos seus odios.

O sr. Filipe Drago Flores é tio *ou coisa que o valha*, do dr. Celorico Gil, deputado da nação. Consta por ahi que dispunha de certa influencia politica para aqueles sitios do Azinhal e Odeleite. Ora, neste comicio, verificou-se que a pretendida influencia não valia um centavo, e portanto, lá correu o sr. Filipe Drago Flores á estacada, para ver se com os seus fingimentos e armadilhas conseguia desfazer a má impressão que ficara a respeito da sua *extraordinaria influencia*, em logares onde o seu nome e o de seu sobrinho mal se conhecem!

E basta!

Atentado reacionario

Em Cortegaça, os reacionarios não desarmaram e continuam a cometer taes proezas, que até nos parece que se julgam ainda no tempo da outra *sehora*.

Na noite de 1 para 2 do corrente não acharam intertenimento melhor do que penetrarem nos armazens do sr. Salvador Marques d. Costa, em cujo primeiro andar está instalado o Centro Democratico da freguezia e no rez do chão do qual existe um deposito de vinhos, e arrancarem uma torneira a uma pipa de aguardente, vasa-la, e por fim collocarem uma bomba ou petardo dentro da pipa, o qual, explodindo, arrebou o soalho e o teto do 1.º andar, causando prejuizos superiores a 200000 réis.

A Nação e O Dia, sempre tão prontos para criticarem tudo o que cheira a Republica, remeteram-se a um prudente silencio ácerca deste nefando atentado que poderia ter causado a morte a muitas dezenas de pessoas.

Oh! Os santinhos!...

Camilo Castelo Branco

Por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, reorganizou-se uma comissao de homenagem a este genial escritor.

Esta comissao trata de angariar donativos para levantar um monumento ao mais vernaculo dos escritores portugueses.

E' digno do maior louvor tao patriotica iniciativa.

Oxala o desanimo e a intriga nao venham coartar os bons esforcos da comissao.

Graça alheia

Uns ratões de bom gosto lembraram-se de mandar distribuir nesta cidade e na vespera de S. Martinho a seguinte epistola, que arquivamos no Heraldo por ser inofensiva e graciosa:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Tendo sempre esta irmandade recebido exuberantes provas de que V. Ex.^a e um dos mais ferventes devotos do Deus Baco, resolveu enviar-lhe as inclusas orações afim de, com a sua recitação, ganhar os 1001 dias de indulgencias, concedidos pelo patriarca Noé, bisavô de S. Martinho.

Deus guarde a V. Ex.^a
O secretario da mesa

Barão das Capelinhas.

ORAÇÕES

Santo abafadinho que estás na quartola, purificado sejas sem agua, venha a nós o teu liquido, para ser bebido á minha vontade, tanto na teberna como em casa, tres quartinhos por cada hora nos deus hoje, perdoae-me as vezes que te bebo menos, assim como te perdoo o mal que ás vezes me fazes, não me deixes cair atordoado, mas livrae-me das garras da policia. Amen.

Avé Parreira cheia de engaços, abundancia é comosco, bendito sois vós entre os vegetaes, bendito é o fruto de vossos ramos, a uva.

Santa Parreira, mãe do vinho, lembrae-vos de nós, bebedores, agora e na hora em que haja sede. Amen.

Uma campanha simpatica

O nosso brilhante colega de Lisboa O Socialista encetou uma bem orientada campanha contra a prostituição, um dos maiores cancers que corroem a nossa sociedade atual, em que a mulher é ainda e sob tantas formas diversas, tao rudemente escravizada.

Daqui felicitamos O Socialista pela sua humanitaria e moralisadora iniciativa.

Canalejas

Foi assassinado, no dia 12 ás 10 horas da manhã, junto de uma livraria na Puerta del Sol, em Madrid, o sr. D. José Canalejas, presidente do conselho de ministros de Hespanha.

O assassino, que disparou quatro tiros sobre o sr. Canalejas, suicidou-se em seguida.

Chamava-se Manuel Pardifias Serrato Martins, era natural de Elgarde, provincia de Huesca, e tinha 28 anos de idade.

Com a morte de D. José Canalejas perde a raça latina uma das suas mais poderosas mentalidades, porquanto o presidente do conselho de ministros de Hespanha não era apenas um politico distinto, era um orador fluetissimo, um erudito consagrado e um escritor brilhante.

Ecos do S. Martinho

A rapaziada pensou em festejar este ano condignamente o S. Martinho e se bem o pensou melhor o fez, exibindo-se num mirabolante cortejo que atravessou as principaes ruas da cidade entre os aplausos de uns, as censuras de outros e a indiferença da maior parte.

E' justo confessar que ao cortejo faltava uma nota de originalidade que o impuzesse á multidão.

A idéa de parodiar uma procissão em forma, não pareceu simpatica a muita gente e tambem nos não agradou.

E' que, como livres pensadores que nos prezamos de ser, entendemos que as religiões, quaesquer que elas sejam, nunca devem ser caricaturizadas em plena praça publica, isto pela simples razão de todos termos o elemental dever, imposto pela civilidade, de respeitar as crencas alheias, o que não impede que se trabalhe intransigentemente para demolir a pernicioso influencia que das mesmas religiões possa advir para a humanidade.

Os processos a empregar é que devem ser outros...

Os bulgaros

Segundo os jornaes, os bulgaros, que tanta celebridade mundial atingiram, em virtude dos seus feitos heroicos no grandioso e sangrento drama que atualmente se representa nos Balkans, são

economicos mas não olham a despezas quando se trata de escolas.

E' obrigatorio o ensino na Bulgaria. A's familias que só teem um creado consentem-lhe que ele abandone o servico para frequentar a escola.

Um d'estes criaditos que dividia o tempo entre a vassoira e a gramatica é hoje ministro e levou para chefe do seu gabinete o seu antigo professor.

Foi pela escola que a Bulgaria emancipou da Turquia e da Grecia a sua nacionalidade.

A Bulgaria dispende com a sua instrução primaria mil e duzentos contos. Existem ali onze ginasios e tres proginasios e nove escolas normaes. As Universidades e os estabelecimentos de instrução militar são modelos.

Que diferença entre o pequeno estado balkanico e o nosso Portugal tao rico em tradições historicas!

Lá, a instrução é tomada tanto a serio, que até se edificam casas apropriadas onde ela se ministra.

Lá, os professores são escrupulosamente recrutados e servem para ensinar.

Cá—quanto nos custa dizer-lo!—não é raro topar por esses estabelecimentos de ensino profesores que vão aprender com os alunos!

Chatinagem

Glosando uma carta que o bispo do Algarve se lembrou de mandar distribuir em janeiro deste ano, escreve o padre João Avelino da Silva, da Fuzeta, depois de ter pedido os indispensaveis donativos para a sustentação do culto e do clero:

«Como esclarecimento devo dizer a v. s.^a que os que concorrem com menos de 600 réis, terão todos os atos religiosos segundo a tabela que vae ser posta em vigor; os que derem aquella quantia de uma vez, anualmente, ou 60 réis mensaes, terão, além disso, os funeraes gratuitos; porém os que concorrerem com 800 réis de uma vez, anualmente, ou 80 réis mensaes, terão todos os atos gratuitos: batismos, casamentos e funeraes.

Da soma destas quantias será tirada uma parte para o paroco, outra para o sacristão e ainda outra para a igreja.»

Esta tabela é mirifica e se não existisse era preciso inventa-la.

Quanto a nós, quer-nos parecer que os srs. padres andariam mais atiladamente se tratassem de arranjar dinheiro para a sustentação do culto e do clero associando-se ao bonus universal.

Era mais pratico e talvez fosse menos risivel...

Carpideiras

Sabemos de certas criaturas, sem responsabilidade moral, que não fazem outra coisa senão incutir no animo de quem as escuta a descrença e o desanimo. Agora deu-lhes para dizer que a Inglaterra nos sacrifica em holocausto á Hespanha. Para elles, os tratados, o triangulo estrategico, o comercio das nossas colonias e as grandes emprezas ingliezas nacionallissimas, não valem nada. A Hespanha vale tudo. Que esta se prepara de longa data, para nos esmagar, que tem tudo a postos, etc.

E tudo isto vae crescendo que até parece que já somos espanhoes—Pois é verdade, e nós a supormos que a Hespanha está sobre um vulcão, que nela está prestes a rebentar uma guerra civil separatista, só devida pelas falazes promessas dos republicanos, que a nossa vizinha está esgotada com a guerra marroquina, que o seu exercito está cansado, que as suas finanças, as quaes se procura deitar agora uma tumba de 60 mil contos, estão muito por baixo, que a sua emigração é comparavel á nossa pela miseria dos campos, que as greves teem perturbado toda a sua vida interna, que uma bala perfurando o craneo a Canalejas a lança num desalento incalculavel, pela desorientação que provoca.

Caramball!... Entretendam-se com coisas serias.

Porque espera?

A Republica, ficando embaçada com o discurso proferido pelo Dr. Alfonso Costa em Santarem, pediu espera para o criticar. O que deseja é que o tempo passe... e os leitores se esqueçam do prometido. Nem outra coisa seria plausivel, ante o magistral trabalho do notavel estadista.

Foi ali... e já veio

O Dr. Brito Camacho, sempre de luminosas ideias, propoz-se resolver o problema cerealifero do Alentejo indo ao Canadá saber o que era o «Doy farming», e com esse fim partiu, depois de grande espalhafato das gazetas, para Paris. Uma vez ali, poz-se a admirar as esculturas e as pinturas e... deu por finda a sua tao nobre, como patriotica missão. Realmente o nosso celeiro alentejano do que precisa é de dois ou tres canais bem pintados. Ora cebo, sr.

Fiasco... quer dizer, sr. dr. Brito Camacho!

Bonança

Contrariamente ao que se previa, não houve zaragata na camara dos deputados na sua primeira sessão. Os jornaes catolicos apresentam-se pesarosos por que os dem'craticos se não desagravaram das ofensas que haviam recebido! Ainda bem que até, nessa attitudem jesuitica, esses adversarios do Regimen, reconhecem a nobreza do proceder dos nossos estimados correligionarios.

Representação parlamentar:

A proposito da abertura do parlamento e para que se veja quaes as relativas forças com que os diversos grupos entram na constituição das duas Camaras, damos a seguir os numeros que as representam:

Table with columns for Camara dos Deputados and Senado, listing various political groups and their respective numbers of members.

Diplomacias

A Europa fez ha pouco a solene declaração de que seria conservado o statu quo territorial dos Balkans. Hoje pensa já d'outra maneira, após a indiferença ou desprezo com que as pequenas nações vitoriosas acolheram as suas sentenças. Pois não seria melhor que a velha Europa fosse mais diplomatica e não desse uma tao triste figura da sua fraqueza??!

segurança demasiada

A integridade do territorio otomano, hoje ameaçado, estava garantido, desde ha um seculo, pelo texto de vinte e sete tratados com as diversas nações da Europa.

Rima e é verdade

Segundo o nosso colega Alma Algarvia presume... «para o sotavento deste Algarve preguiçoso e mole, já o caciquismo falcoeja rijo, conquistando e impondo, invadindo e enraizando». Mas não falcoeje o caciquismo de Sotavento (diz ainda o nosso pressa-to colega)... porque pôde dizer-lhe S. Mateus:—Larga os passaros que não são teos!..»

Nova Investida

O nosso colega O Dia atrai-se novamente aos evolucionistas na pessoa do sr. ministro do fomento a proposito das declarações por S. Ex.^a feitas e que O Seculo divulgou. Referem-se taes declarações á intervençao do estrangeiro na nossa vida interna, caso não tenhamos juizo, e ao fato de supór que o mesmo estrangeiro nos não auxiliará na compra de armamento.

As declarações são realmente ousadas e duma grande importancia, mas quer-nos parecer que a elas presidiu uma boa intenção. Pois, apesar disso, espera O Dia que o mesmo ministro seja exautorado no parlamento.

Porque será que O Dia se apresenta tao borrascoso?! Ele que todo era amabilidades...

Amnistia

Contra os que procuram explorar a sua situação, os condenados politicos não a pedem, nem a querem.

A avósnha

A avósnha é boa pessoa, mas ás vezes, devido ao peso dos anos, começa a magicar em coisas de que não percebe patavina e sae-se com cada uma que é mesmo um louvar a Deus.

Ha dias, á laia de cartaz, lembrou-se de dizer, em tipo gráo e vistoso, que todos os males da humanidade resultavam da maçonaria e num arrazoado mais ou menos pitoresco, repetia esta interessantissima piada uma boa meia duzia de vezes.

Pois escusa a Nação de esfalfar-se propalando taes atoardas porque, pelo menos cá em Portugal, toda a gente sabe que quem prejudicou e entrou todos os progressos e conquistas da civilização foram os jesuitas, os grandes e reacionarios amigos da Nação.

Dr. Candido de Sousa

Temos informações de que este nosso amigo vae ser julgado na proxima segunda feira, pelas infamias que o reudizidissimo numero dos seus inimigos lhe atribuiram. Mais sabemos que no sen belo cativeiro de S. Julião tem o

Dr. Candido de Sousa recebido inumeras provas de quanto é estimado e admirado pelo seu lidimo carater e pela incomparavel afabilidade do seu trato.

Não se teem dele esquecido os seus ex-condiscipulos e hoje colegas, bem como os seus companheiros da celebre e perseguida Liga Academica Republicana, que em grande numero o teem ido abraçar.

Dos seus amigos desta provincia muitos o teem ido visitar e os que o não teem podido fazer, teem-lhe rendido o respeito de homenagem escrevendo-lhe.

A sua casa nesta cidade e a esta redação tem vindo tambem muita gente desejosa de saber noticias suas. Isto nos consola e enche de jubilo como reparando a perseguição descoberta e encapotada de que tem sido vitima.

Cartas da Serra

O frescor das giestas e das estevas e as perolas da chuva—Os «dois irmãos»—No covão do Seisheiro—Um paraizo escondido—Do curso sinuoso do Guadiana aos paues de Aljezur—Uma fonte maravilhosa—Água limpida e ar purissimo—Figs e medronhos—Um amplo lavabo—Crésus e as abluções dos deuses—Á sombra das avores e a surpresa de «Miss» Kety—Um drama pungente em plena serra—Uma linda donzela semi-morta—Folhas que se desprendem e tosse afeitiva—Ilusões que fogem e esperanças que se perdem—Um quinhão de felicidades que se esvae—O outono e os tons dourados e rubros da folhagem morta—Um dialogo triste ou as afirmações da serrana—Condênada?—Regressando... etc., etc., etc.

Continuamos a subir a montanha, opulenta em emanações balsamicas, áquela hora em que o frescor das giestas e das estevas era realçado pelas perolas deixadas pela chuva.

Em breve passámos junto dos Dois Irmãos, a queles enormes penedos que parecem debruçar-se sobre os abismos do vale e que vistos de longe, das terras do Baiona, lembram dois pequeninos seixos para ali atirados por mão infantil.

D'ali a pouco, após mais alguns minutos de subida, atingimos o Covão do Seisheiro, um verdadeiro paraizo em plena serra, e cujo horizonte é tao vasto que permite abranger todo o Algarve, desde o curso sinuoso do Guadiana até aos paues de Aljezur, sempre envoltos n'uma neblina azulada.

Ha ali uma casa modesta, sombreada por velhas arvores e mais acima, n'um recanto, uma fonte da qual brota a agua mais pura que em dias de minha vida tenho bebido.

Ao redor crescem arbustos e relvedos mais opulentos no estendal do brejo que circunda a fonte.

E' lindo o sitio, ali o ar tem maciezas veludineas e uma pureza que delicia os pulmões.

Extasiada, toda a caravana acampou, buscando assento nas enormes pedras que por ali abundam, e logo, uma mulher atraida pelo vozear com que perturbavamos o silencio do monte, saiu da casa rustica e veiu, sollicita, oferecer-nos figos e medronhos.

Eram deliciosos e ficariam bem na meza de um Crésus aqueles saborosissimos frutos onde o belo ar e a agua purissima da montanha pareciam maravilhosamente condensados.

As creanças acharam-nos magnificos e miss Kety não duvidou associar-se áqule repasto campesino, pelando um figo com as suas mãosinhas patricias.

Depois, tratamos de lavar as mãos e a boca, e logo a fonte foi transformada num amplo lavabo onde toda a caravana experimentou os deliciosos efeitos d'aquella agua purissima que os deuses não desdenhariam para as suas abluções.

Estavamos quasi no cimo da Picota, e segundo as informações da serrana, não valia a pena ir mais longe.

O caminho d'ali em diante era quasi intransitavel; por ter chovido de manhã, atalhos e veredas estavam transformados n'um lamaçal tremendo que parecia querer ficar ao sólo os nossos pés fatigados.

Depois de descansar por algum tempo, deliberámos voltar ao vale.

O sol, liberto já das nuvens que pretendiam ofuscar-lhe o brilho, começava a dardejear sobre nós os seus raios quentes e vivificantes.

Procuramos a sombra das arvores e miss Kety que caminhava na vanguarda da caravana com o bando infantil, voltou para junto de nós, com uma linda expressão de surpresa a iluminar-lhe o rosto.

—Ali! — disse ela, indicando-nos um

macisso mais frondoso de vegetação—uma linda menina!

Olhámos. Efetivamente, sob um docel' de verdura, sentada n'uma cadeira ampla, uma formosa joven parecia dormir.

Era palida; parecia talhada em precioso e azulado marmore a sua fronte. Que formosa boca! Que rasgados olhos! Que lindo cabelo!

Se não tivesse já passado o tempo dos encantamentos haviam de tomala por uma aparição fantastica, d'essas de que falam as lendas.

Que linda menina! As folhas amareladas das arvores desprendiam-se e vinham pouco a pouco juncar o chão.

O sol coado pela folhagem, enchia o ambiente de uma claridade vaga.

Quasi despidos pelo outono, alguns troncos mostravam indefiniveis formas, lembrando muitos braços suplices.

Acordada pelo tropear dos nossos passos, ela tossiu! tossiu tanto e parecia custar-lhe tanto a tossir que ninguém conseguiu furtar-se ao desabrochar de um grande sentimento de piedade.

Pobre menina! As convulsões da tosse enrubreceram-lhe levemente as faces; ficou ainda mais formosa.

Olhou-nos, esboçou uma saudação e voltando á sua modorra, pareceu seguir atentamente o cair das folhas...

Lembrava-se, sem duvida, ao velas revoitar no espaço, da perda das suas mais queridas illusões, da fuga das suas mais ardentes esperanças...

O seu quinhão de felicidade, as suas aspirações... talvez o seu amor... sonhos quimericos que pouco a pouco a abandonaram... De tudo ficara-lhe apenas a tosse que, dia e noite a atormentava como um aviso de morte!

—E' a menina!—esclareceu atenciosa a serrana,—a principio só tossia de longe em longe... agora não!... agora tosse de instante a instante... e queixa-se de grandes dores no peito!... O seu tossir lembra um choque de camandulas n'uma oração de finados...

Pobre creança!

Ao começo da doença chorou muito... muito... e lamentou longas horas o seu mal quando uma vez, surpreendeu nos olhos do medico a sua sentença de morte.

Agora está resignada... Sabe bem que não tornará a ter saude, sabe que brevemente partirá para sempre...

E,—conclui eu,—deslumbra a talvez a esperançosa idéa de uma existencia melhor! Tem talvez a certeza de que, quando a levarem amortalhada, alguma d'essas folhinhas, que caem agora e a que o outono tingiu de dourado e rubro, tombará sobre o seu caixão na ancia de acompanhala na sua derradeira viagem.

E' certamente por isso que ela olha com tanta atenção e amizade as folhas caídas...

Mas a tosse é dia a dia mais forte e dolorosa e já poucas folhas restam das arvores...

Assim me respondeu a serrana enquanto, diligenciando não fazer rumor, desciamos a encosta com os olhos vidrados por lagrimas de piedade...

Lisandro.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

A alegria é a mãe de todas as virtudes.

Goethe.

A falsa ciencia é uma verdadeira ignorancia adquirida.

Helvetius.

Os leões não apanham moscas.

Ivres.

A castidade das viuvias é mais difficil e meritória.

S. Jeronimo.

A agua é a fonte da vida.

Luiz Kune.

Quanto mais se engrandece a mulher, mais se completa e aperfeiçoa o poder da familia.

Legouvé.

A maior prodigalidade é perder o tempo.

Mauclair.

A Natureza é rica até nas suas po-brezas: dá a presunção aos tolos para lhes conservar a raça.

Gauterflay.

Pedindo a guarda republicana para o Algarve

Os redatores dos periodicos desta cidade, entregaram ao sr. presidente da Camara Municipal a seguinte representação para ser enviada superiormente:

«E' infelizmente certo que, quem se não faz ouvir é fatalmente esquecido e abandonado, por mais preclara que seja a justiça que lhe assiste; é o que tem sucedido ao Algarve, que não tem sabido conciliar perante o poder central os males que o afligem e os inadiáveis melhoramentos de que carece.

E tanto assim que, sendo esta uma das provincias onde a agricultura se acha mais intensamente desenvolvida, tendo além d'isso numerosos estabelecimentos industriaes de preparação de cortiça e conservas de peixe, com uma grande densidade de população—é a sua policia rural e urbana feita apenas por quarenta guardas civis!

Estes mesmos, sempre destacados, divididos, nunca podem exercer uma acção util.

Creada a Guarda Republicana e estendida a sua benéfica acção a todo o paiz, desapareceriam, por certo estes e outros inconvenientes pondo-se cobro d'uma vez energeticamente ás cenas lastimaveis que ultimamente se tem dado em varios pontos do Algarve, nomeadamente em Silves em virtude da crise corticeira que agitou a classe operaria d'aquella cidade, produzindo tumultos na cidade e devastação nos campos.

Não basta, porém, um pequeno destacamento em Silves, pois nas freguezias rurais do concelho de Faro tem-se dado casos mil vezes peores, arrombamento de casas, espancamento de velhos e creanças e violação de mulheres.

O decreto do governo provisório que criou a Guarda Republicana destinou um batalhão para o Algarve e Alentejo, ficando cada um dos distritos d'estas duas provincias com uma companhia.

Nesta distribuição foi o Algarve desigualmente tratado, pois, enquanto as tres companhias dos distritos de Evora, Beja e Portalegre são mistas, a do distrito de Faro é apenas formada por um contingente de infantaria.

Mas nem mesmo este contingente veio ainda para o Algarve e o resultado são as cenas de saque, roubo, pilhagem e violação que, como uma praga, devastam as freguezias mais ricas do Algarve, pela simplicissima razão de esta provincia se ter tornado segurissimo valha-conto dos ladrões e salteadores que infestavam o Alentejo onde a Guarda Republicana tornou ineffectuosas as suas proezas.

Excellencia: O Algarve contribue para as despesas do Estado como as demais provincias e não pode por isso ficar numa situação de injusta desigualdade.

A vinda da Guarda Republicana é uma necessidade inadiável para este distrito a fim de se evitarem, por meio da sua acção enérgica e decisiva, lamentáveis acontecimentos que, sendo uma continua causa de mal estar, apenas produzirão o afastamento daqueles que aqui não vêem a sua propriedade e a sua vida respeitadas: é o exodo de gente e de capitais e não sabemos qual deles seja mais prejudicial á economia nacional.»

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Queixam-se, não sem razão, os habitantes d'esta freguezia de que o governo não tem atendido as suas mais justas petições.

Ha aproximadamente um ano que a commissão parochial administrativa requereu a criação d'uma escola mixta, porque, existindo apenas uma, do sexo masculino e situada num ponto tal que as crianças tem de percorrer diariamente dez quilometros, não é o suficiente para uma freguezia, cuja população é de 3.740 habitantes.

Todos os dias lemos nos jornaes criações de escolas em quasi todas as freguezias rurais do paiz e só Almancil onde ha 50% de analfabetos não tem mais do que uma escola que muitas crianças não podem frequentar devido á grande distancia a que fica da freguezia.

Não sabemos, qual seja a dificuldade da referida criação.

Será pela casa? Não nos parece, visto haver um proprietario que se compromete a arranjar-la para esse fim.

Porque é então que o governo não atende ao pedido que este povo lhe faz com tão grande interesse? Almancil é indubitavelmente uma das freguezias que não tem recebido beneficios nenhuns, tendo sido, em excesso, desprezada.

Causa pena que não se tenha beneficiado um povo que é puramente republicano, como o tem demonstrado inumeras vezes.

Quando se implantou a Republica to-

dos exclamavam em tom alegre e decisivo: derruidas as colunas pedras da devassa monarchia contemos, d'hoje para o futuro, com a propagação dos fachos luminosos da Instrução!

Efectivamente essa luz tem-se propagado com a grande quantidade de escolas que se tem criado;mas infelizmente Almancil não merece, como as outras terras, a propagação d'essa luz redentora!

E' preciso, pois, que haja instrução nos campos, nas serras e nos logares mais reconditos para que estes povos conheçam e amem com toda a vivacidade da sua alma a nossa querida e grande Republica.

E' tambem necessario que conheçamos a frase celebre de Danton. Depois do pão a educação é a primeira necessidade do povo, e a do eminente poeta Guerra Junqueiro:

Ha mais luz nas vinte e cinco letras do alfabeto que nas constelações do mundo inteiro.

Estas duas frases são o sentimento mais delicado e o principio mais sã para o resurgimento intelectual d'um povo!

Almancil precisa necessariamente de escolas para o bem e para a honra do seu povo republicano e assaz trabalhador.

—Encontra-se num estado bem lametavel o ramal de estrada que liga Almancil com a Ponte Coberta. Pedimos á camara que nos dê as providencias necessarias para que a estrada, que é extraordinariamente concorrida, seja o mais breve possivel reparada para evitar maiores despesas aos proprietarios, se bem que estes são culpabilissimos no caso, visto a maior parte deles importar-se pouco com os melhoramentos da freguezia, preferindo gastar dinheiro no concerto dos seus vehiculos.

E' casmurrica da praxe!

—Queixam-se ainda os habitantes desta freguezia de que é pessimo o serviço da correspondencia. Não ha maneira de evitar a confusão, permitam-me o termo desta distribuição.

Existindo em S. Lourenço uma estação postal, segue-se que, pelo facto de suprimirem á area de S. Lourenço, o distribuidor de Almancil, ha destinatarios que nunca vêem as suas cartas, como os proprios se queixam, porque moram fóra da area de S. Lourenço; isto é, a correspondencia que pertence propriamente a Almancil, vinda pela via Almancil-Nexe já mais aparece, porque do estinatorio, residindo em Vale de Eguas, ou em qualquer outro sitio proximo, nunca espera que uma carta sua venha por S. Lourenço quando ella podia vir por Loulé, sendo naturalmente entregue ao distribuidor de Almancil para elle depois entregar ao que estiver dentro da sua area.

Aquella estação estaria ali bem se houvesse, para beneficio de toda a freguezia, um distribuidor destinado a fazer a distribuição das cartas que venham por aquela via, ficando porem, o outro para a area que lhe pertence hoje: do poço de Almancil para o poente e para o norte.

Como não existam dois distribuidores, então seriamos beneficiados se se eliminasse a estação que não faz absolutamente falta nenhuma, e o actual distribuidor terá que percorrer a area de S. João, S. Lourenço, Almancil e demais terras, como d'antes, não dando azo a tantas reclamações.

O governo, se nomeasse dois distribuidores para a freguezia de Almancil, praticava uma verdadeira justiça a um povo que abraçou com toda a cordialidade a Republica no inolvidavel dia 5 de outubro, amando-a com o mais veemente ardor da sua alma!

Estoi

Sucumbiu, no dia 10 do corrente, aos dolorosos estragos de uma lesão cardiaca, que durante muito tempo lhe minou a existencia, fazendo da sua vítima o mais resignado paciente, o considerado commerciante e proprietario da freguezia de Estoi, Antonio José Simões, de cincoenta e seis anos, de idade, que no auge dos mais horrosos sofrimentos sabia desprezar tão crucial doença!

Sim, porque um justo, nas grandes atribulações da sua vida, chegado mesmo aos paroxismos, estende a mão generosa e amiga a essa implacavel e cruel Parca que, desdebandando da lhaneza de um caracter probo e honrado, arrasta consigo o mais delicado inocente! Sim... porque aquele que contava os seus amigos pelo numero dos conhecidos, aquele que foi bom cidadão e, consequentemente, bom chefe de familia, bom filho, bom pae e bom agregado social, não teme os inimigos e afronta-os até á morte!

Leva, pois, Destino cruel, para além do desconhecido, essa reliquia preciosa, que a sociedade estremeia, porquanto as lagrimas que nos regaram as faces foram as petalas de uma saudade que desfolhamos sobre a sepultura do illustre extinto; e, com magna, olhamos ao vacuo impreenchível que ele abriu no seio da sociedade estoiense! Sim... porque levou á familia que o estremeia, aos amigos que

o adoravam, o orvalho das lagrimas que a sofreguidão da angustia faz beber!...

E en, que tão pouco tempo teve a fortuna do seu convívio, que tão pouco tempo apreciou o inesgotavel tesouro das suas virtudes, apenas deixou aqui a derradeira homenagem que melhor sairia de uma pena autorisada, a apoteose digna de um nome e das suas qualidades!

Mas... para sempre e até á eternidade, descança em paz.

O sr. Antonio José Simões, honrado commerciante e abastado proprietario em Estoi, era esposo muito querido da sr.ª D. Maria das Dores Meadoça Simões, sogro do nosso amigo sr. Joaquim Afonso de Brito, e cunhado dos srs. Antonio Francisco de Paula Meadoça, prior d'esta freguezia e Francisco de Paula Meadoça, proprietario, da mesma.

Receba a familia do illustre finado a expressão do meu sentir.

O cadaver foi depositado na capela da Senhora do Pé da Cruz, e depois das ceremonias religiosas, seguiu acompanhado de mais de quatrocentas pessoas, para o cemiterio d'esta freguezia, pegando ás botas do caixão:

1.º turno. — Epaminondas de Brito Simões Carrajola e Joaquim de Sousa Gago, proprietarios, Antonio Afonso Lopes, farmaceutico, e Luiz de Meadoça Gaziba, commerciante.

2.º turno. — José Joaquim Feijão, vereador; Luiz Nunes de Andrade e José Nunes de Andrade, commerciantes; Manuel Rodrigues Corvo, proprietario.

3.º turno. — Francisco de Sousa Ensebio, commerciante; José de Jesus Zeferino, Augusto Forja e João de Sousa Rosas, proprietarios.

Sobre o atafú foram colocadas as seguintes corças:

De violetas, rosas-chá, amores-perfeitos e crisantemos, e fitas preta e roxa: «A memoria de Antonio José Simões, como eterna saudade. Oferecem sua esposa, filhos e netos. Estoi, 10-11-1912.»

De violetas, palmas, rosas e amores-perfeitos, e fitas preta e roxa, franjadas a oiro: «A memoria de nosso querido filho e irmão. Saudosa recordação de sua mãe e irmãs. Estoi, 10-11-1912.»

De violetas roxas, rosas-chá, saudades, amores-perfeitos e crisantemos, e fitas preta e roxa, franjadas a oiro: «Ao nosso querido cunhado, Antonio Francisco de Paula Meadoça e irmãs. Estoi, 10-11-1912.»

De violetas roxas, palmas, crisantemos, amores-perfeitos, campas e lirios, e fitas preta e roxa, franjadas a oiro: «A memoria de Antonio José Simões. De seus amigos José Antonio Simões Neves e Maria José Afonso Neves. Estoi, 10-11-1912.»

De violetas roxas, rosas-chá, saudades, amores-perfeitos e crisantemos, e fitas preta e roxa, franjadas a oiro: «Ao seu chorado consocio Antonio José Simões, A Sociedade Recreativa Estoiense. Estoi, 10-11-1912.»

A beira da sepultura falou o professor official d'esta freguezia, nosso amigo, sr. Verissimo Manuel Martins.

S. Braz de Alportel

Sempre os rapazes tem coisas que só ao diabo lembra!

Passeando por algumas ruas desta aldeia temos lido varias coisas, que estão escritas pelas paredes de alguns predios, que causam admiração, e em todas ellas encontramos um enigma que des-javamos decifrar; enigma que até hoje não conseguimos saber, mas que n'alguns pontos chegámos quasi a des-endar.

Ora os rapazes são o diabo!... Levados pela precissão de S. Martinho tiveram a lembrança de escrever pelas paredes, coisas que estavam já mortas e portanto confundidas, com os restos mortaes dos nossos bis-avós no seu eterno descanço e de que ninguém mais faria caso, por desconhecer a veracidade dos factos!...

Alguns dizeres que encontramos escritos nas paredes: — Dizem, será verdade? 80\$000 réis para luz — (iluminação publica a mais n'um semestre do que se costumava gastar). Cautela com o homem das multas!!

Mais adiante, vimos o retrato de um policia com o seguinte: — Cautela com as multas sr. policia. E noutra parede: Não só á estrada se sae a... .

A porta do posto dos impostos estava outro retrato de policia com o n.º 27 com a seguinte dedicatória: Jacobino, e ainda noutra parede: As multas são para as ameixas. Haviã mais mas não nos recordamos. Ora dentre todos estes pasquins enconrãmos decifração para alguns, outros ainda estão por decifrar.

A questão do dinheiro diz respeito aos 80\$000 réis foram empregados para iluminação publica, que se gastaram, não se sabe como, num semestre a mais do que se costumava gastar, sendo a iluminação feita quasi no escuro. O dinheiro desapareceu, as bocas fecharam-se, as contas encerraram-se e os escrupulos são os mesmos!...

Mas quem gastou este dinheiro?

O pasquim o diz: — Cautela com o homem das multas... .

Informaram-nos que nesta freguezia ha muitas por todos os lados, umas legais e outras que causam repugnancia e que multados deveriam ser aqueles que as applicam. Dizem-nos que ainda ha bem pouco tempo se applicou uma multa a uma rapariga que está encarregada de uma venda, que vive muito honestamente e é umpridora dos seus deveres. Isto contrasta com o procedimento havido para com uma venda onde os taes da panelinha tem os seus petiscos de ameixas, etc.,... não numa noite mas em muitas. Esta venda não é multada!...

Eis a razão do enigma: Não só á estrada se sae a... .

Mas quem applica estas multas?

O pasquim o diz.

O povo que não sabe qual o destino das multas, nem qual o seu rendimento de receita e despesas da freguezia diz então que as multas são para as ameixas!

Nisto não acreditamos nós, porque achamos incapazes esses cidadãos de desperdiçarem e esbanjarem o dinheiro dos pobres que pôe ser utilizado em necessidades importantes e melhoramentos para esta terra.

Mas nós que nada temos com isto ainda assim somos forçados a dizer que estas lembranças não se devem fazer.

Os srs. sabem perfeitamente que em Portugal não existe um homem mais amigo e mais prestavel ás causas de S. Braz do que aquele de quem a freguezia em peso pediu a sua conservação aqui. Este homem chora e lamenta constantemente por ver as economias desaparecerem inutilmente. Desaparecerem para aonde? O pasquim diz.

Portanto não escrevam por essas paredes taes coisas, não lhe chamem nomes feios, como Jacobino, etc., porque este homem tem nomes mais bonitos do que esses que lá escreveram.

Não é digno de ser Jacobino, nem nada disso. Em tempos idos já o jornal indicou o que esse homem faz e portanto confrontem... . Calem-se e informem-se bem. Tomem sentido que é toda a freguezia de S. Braz que pede a sua conservação aqui e, basta!...

Informaremos o que formos sabendo com mais segurança.

NOTICIARIO

Foi colhido pelo comboio n.º 963 do dia 10 do corrente, ao quilometro 328, 936, Alberto Pedro, solteiro de 18 anos de idade, no sitio das Pedras, freguezia de S. João de Almancil, concelho de Loulé, tendo falecido immediatamente.

Era filho de Manuel Pedro e de Filomena de Brito, moradores no sitio do Pé do Cerro, freguezia de Santa Barbara de Nexe, concelho de Faro. Segundo informações, parece que o infeliz se atirou á liuha voluntariamente.

— Regressou de Lisboa o sr. Antonio Gravito Martins.

— Tambem regressou de Lisboa, acompanhado de sua familia, o sr. Francisco Pedro de Lima, empresario do Cinematografo de Faro.

— Partiu para Evora o sr. Inacio de Sousa Branco.

— Por portaria do sr. ministro da justiça, foi exonerado Abilio José Pereira, official de diligencias de Cabeceiras de Basto, que fugiu para Hespanha por occasião da incursão conceirista.

— Está em Lisboa o sr. Guerra Junqueiro, ministro de Portugal em Berna.

— Foi concedida a transferencia da concessão do local Ferrarias, de Bombain & Botle, para a sociedade de pesca denominada Ferrarias, Limitada.

— Foi mandado servir na estação de Vila Real de Santo Antonio o aspirante telegrafo-postal, sr. João Nepomuceno Mimoso Paisca, que prestava serviço na estação de Faro.

— Foi proferida sentença em 1.ª instancia, pelo juizo da 3.ª vara civil, na acção de filiação intentada contra os herdeiros do conselheiro José Dias Ferreira, e que durava quatro á anos, reconhecendo o dr. José Eugenio Ferreira como filho e successor daquele estadista.

— Foi exonerado de ajudante do notario de Loulé, Augusto de Melo e Sabo o sr. dr. João Batista Caleça.

— Esteve nesta cidade esta semana o nosso amigo e assiante de Almancil, sr. Cristovão Guerreiro Marum.

— O sr. Frederico Marck requereu ao ministerio do fomento os diplomas de descobridor legal das minas de uranio da Luz e Ervedeira, sitas na freguezia de Gradis, distrito da Guarda.

— Regressaram de Lisboa os srs. Antonio Guimarães Xavier e Virgilio da Conceição Costa.

— Regressou de Portimão o sr. Francisco José Pinto.

— Estiveram em Faro, em serviço de

fiscalização de ourivesaria, os srs. primeiro ajudante da contrastaria e Jorge Angelo da Cunha, marcador da mesma repartição.

— Vimos de passagem para Olhão, vindo de Lisboa o sr. dr. João Lucio Pousão Pereira.

— Acompanhado de sua esposa, regressou de Portimão o sr. José Bivar.

— Partiu para o Barreiro o sr. José Fernandes Junior.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Gertrudes Leiria, partiram para o Barreiro o sr. José Casimiro.

— Acompanhado de suas filhas, encontra-se em Faro, de visita a esta cidade do nosso amigo sr. Manuel Guerreiro Lampreia, de Beja.

CARTERA

Fazem anos:

Amanhã, 17—D. Alice Vieira Sergio, D. Antonia de Oliveira Pinto, D. Joana da Conceição Peres, D. Maria da Piedade Garcia, Mateus Marques Teixeira de Azevedo, João José Belchior, Antonio Filipe Tangarrinha e João Bernardo Henriques.

Segunda, 18—D. Maria da Soledade Pires, D. Ana Ferreira da Costa, D. Henriqueta Antonia dos Santos, D. Clarisse de Jesus Cabrinha, Francisco Vicente Maldonado, Joaquim Fonseca, João Monteiro Ramada, José Antonio da Silva e José João Pacheco.

Terça, 19—D. Bebiãna Auta Ramos, D. Francisca Bernardina Avilez, D. Maria Sebastiana de Araújo Ribeiro, D. Maria Leopoldina das Chagas Moreno, D. Mariana Maldonado Ferreira, João Batista Ferreira, José Maria dos Santos, José da Silva Camarão, Antonio Domingos da Mota e Joaquim Antonio Balreira.

Quarta, 20—D. Eugenia do Carmo Meadoça, D. Joaquina Augusta de Brito, D. Luiza de Oliveira Martins, D. Maria da Gloria Ferreira, D. Lucinda de Oliveira Batista, Antonio Pedro de Brito Abom Vila Lobos, José Francisco do Nascimento, Artur de Magalhães Ribeiro, Virgilio Augusto Francello, Francisco Libanio Alves e o moço João Alberto Fernandes.

Necrologia: Faleceu em Loulé o dr. Belchior Maria Virtuoso da Silva.

Noticias de instrução

Por portaria ultimamente publicada, foi superiormente determinado que a justificação de faltas dadas pelos professores primarios por meio de atestado medico, só aproveita para casos urgentes em que o professor não necessita de licença, não podendo, contudo, estas faltas assim justificadas exceder o numero de 30 em cada ano letivo, tendo o professor de pedir licença sempre que ultrapasse tal numero.

—Devido aos valorosos esforços do ex.º inspetor do Circulo Escolar de Faro, dentro em pouco estarão instaladas as escolas centraes primarias, no edificio das irmãs hospitaes de caridade, cedido para tal fim pela commissão jurisdiccional dos bens das extintas congregações religiosas.

Este melhoramento, muito importante para Faro, no qual largamente cooperou o ex.º delegado do procurador da Republica nesta comarca, como representante da referida commissão, era de ha muito ambicionado por toda a cidade. Felicitemo-nos, pois, por tão grande melhoramento.

ANUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e acção competente, foi proferida sentença em 11 de outubro de 1912 que transitou em julgado, autorizando o divorcio dos conjuges Francisco Inacio Nunes, conhecido por Francisco Nugas, proprietario, e Maria da Piedade Prado Nugas, de occupação domestica, residentes em Faro.

Faro, 24 de outubro de 1912. O escrivão do 2.º officio, Anibal Valeriano Pinto Santos. Verifiquei.

O juiz de direito, Dias Ferreira.

EDITAL

A Commissão Municipal Administrativa do Concelho de Faro

Faz saber que na sua secretaria—Rua do Municipio, d'esta cidade, se acha patente pelo tempo de 10 dias, contados de 14 do corrente mez, o orçamento 3.º, suplementar ao ordinario da receita e despeza d'este Municipio para o corrente ano civil de 1912.

As pessoas que pretenderem examinar o dito orçamento e apresentar a seu respeito qualquer reclamação, poderão fazze-lo em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, dentro do referido prazo, Faro, 14 de Novembro de 1912.

O Vice-Presidente, Paulo da Silva Pinto

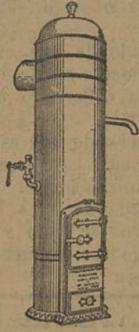
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais afamados escriptores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas.
Está em publicação pela acreditada casa editora *Bellem & Co. Succ. Lisboa.*
Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em chromo com um assunto de grande novidade.
Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.
As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sem o porte á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIEIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 53—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO
LEIS PSICOLÓGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU
AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento acaantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS = FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO:— (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar— A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até V. Real de Santo Antonio ou Villa Nova da Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.
Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director

MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as côres; tingem-se capas de borracha pelo sistema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para co' chões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a côr no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia.—Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO 58-A -- FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus